

## Baile Funky

Raimundos

Essa mulher tá me olhando  
E me dizendo que me quer no meio  
Funk baile funky  
Moça bonita do jeito que a nêga grita  
É na lapada  
Nós vamos tirando o sangue  
Sul, essa mulher tá me dizendo  
Que a vontade dá no sul  
A bússola tá me dizendo que ela tá no sul  
Você com a arma do lado  
Tome cuidado na briga que esse rei na barriga  
Tá ficando velho  
Alto lá nego doido  
Tá com medo pra que veio  
Tá com perna bamba de quem vai morrer  
Eu tô cansado da TV e do bombardeio da moda  
Manda comprar tudo que eu ver  
Tudo que ela tem pra vender  
Eu tô cansado eu sou um calo nos dedo  
Da mão na roda  
Que não para de crescer  
A lei não sabe a diferença o que é ser e ficar louco  
O remédio é tão forte que mata cada dia um pouco  
Se todo excesso fosse visto como fraqueza  
E não como insulto  
Já me tirava o sufoco  
A porta tá sempre aberta pro povo  
Casca do cerrado chegaram os mortos de fome  
Sujeira de outra parte que vem pra sujar seu nome  
Eu te falei que o ladrão que rouba mesmo  
É bem vestido e eu vi de monte  
Essa zoada no telhado é o vento que a vida leva  
É o pensamento antiquado, te apaga queimando a erva  
Enraizado fica o dono do pé que finca na terra  
E faz a ponte  
Povo de Zé ofensa  
É na igreja que o povo esvazia as bolsa  
Tem quatro santos, três queimando o kunk  
Decidindo o destino dos outros como se fosse Deus  
Atrás da mesa o açougueiro comanda  
E a intolerância me manda de novo pro banco dos réus  
Armando com propaganda.  
Naquela teia de aranha tem cobra, cachorro e rato  
E o remédio pra matar é verde e feito de mato  
Chegou a hora de mudar, de por sangue novo  
E deixar essa porta sempre aberta pro povo  
Casca do cerrado chegaram os mortos de fome  
Sujeira de outra parte que vem pra sujar seu nome  
Eu te falei que o ladrão que rouba mesmo  
É bem vestido e eu vi de monte  
Essa zoada no telhado é o vento que a vida leva  
É o pensamento antiquado, te apaga queimando a erva  
Enraizado fica o dono do pé que finca na terra  
E faz a ponte  
A justiça não me olha porque é cega  
Mas o seu dinheiro na carteira ela enxerga  
A lei do cão não é nada mais que a própria lei do homem

E quanto mais eu olhava aumentava a crença  
De que o guarda do seu lado não é nada que você pensa  
Pro povo do cerrado  
Do alto do Colorado  
Tem outro nome  
Povo de Zé ofensa